

2

E tudo o que até agora se entendeu como inevitável avanço para a sociedade do novo milênio desabará como um castelo de areia. O Estado neoliberal não terá outro caminho senão ceder às práticas do antigo Estado social (welfare state), a fim de amparar suas milhões de vítimas. Afinal, nenhuma superestrutura política consegue manter-se sobre subestrutura social faminta e revoltada. Não se trata de profecia. A abertura em tal direção acaba de ser efetivada pelos Estados Unidos. O presidente Bill Clinton mandou incluir as despesas da previdência social no Orçamento Fiscal da União. Aqui, todavia, avança-se em sentido contrário.

Volta ao Estado social

Josemar Dantas

Editor

Fenômeno concomitante à globalização da economia e à histeria privatizante, o chamado Estado neoliberal afunda a cada dia em suas próprias contradições. A entronização do mercado como instância única para arbitrar o funcionamento da sociedade ignora, com volúpia cada vez maior, a dimensão social do homem. Na Europa, unida por moeda única, tribunais multinacionais, cidadania transnacional e integração dos mercados, há nada menos que dezoito milhões de desempregados.

A escalada dos valores neoliberais transcende à racionalidade. Para competir em condições favoráveis na conquista dos mercados, os sistemas econômicos imprimem velocidade espantosa ao desenvolvimento tecnológico. Formidáveis complexos produtivos se fundem para arredar concorrentes. Há até o caso de países, os Estados Unidos, por exemplo, que usam paraísos fiscais como origem de mercadorias destinadas à exportação.

Os governos submetidos à idolatria do mercado, traço dominante do sistema neoliberal, até agora desdenham do cancelamento colossal de postos de trabalho provocado pelo desregramento da competição. A cada segundo os sistemas econômicos aumentam a produção com menor uso de mão-de-obra, mais baixos salários e suspensão de conquistas sociais históricas. Por enquanto, tem sido possível controlar as tensões sociais sem ameaçar a solidez do Estado neoliberal.

É evidente, contudo, que a escalada do desemprego, o corte dos benefícios sociais e a redução iníqua da renda média dos trabalhadores não se sustentarão por muito tempo. Então, impossível será conter a explosão das grandes maiorias atraídas à marginalidade sem rever a dialética sinistra do Estado neoliberal.